

ENSINO DE GEOGRAFIA E TEMAS TRANSVERSAIS: A ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DO ESTUDANTE DO IFRN.

Silvana Florencio SILVA (1); Ana Elisa Vilar de ARAÚJO (2); Dyego Alberto Vila NOVA (3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Av. Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal/ RN, CEP: 59015-000, E-mail: silvana.sfs@gmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Av. Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal/ RN, CEP: 59015-000, E-mail: ana_elisa_vilar@yahoo.com.br

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Av. Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal/ RN, CEP: 59015-000, E-mail: dyegovilanova@hotmail.com

RESUMO

Percebendo-se a importância de se estudar os temas transversais o presente trabalho apresenta conceitos e faz um estudo a respeito do conhecimento dos alunos de diversos cursos que cursam o ensino médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte sobre os temas transversais. Foram aplicados e analisados questionários dos quais se notou que apesar de desconhecerem a definição exata de temas transversais, os alunos têm consciência da importância da interação entre as disciplinas escolares e esses temas.

Palavras-chave: Temas transversais, conhecimento, alunos

1 INTRODUÇÃO

O ensino de temas transversais nas escolas é de fundamental importância para a formação do aluno como cidadão ativo em uma sociedade cada vez mais exigente e “democrática”, na qual se deve estimular uma consciência crítica e perspicaz. Com isso notou-se a necessidade de trabalhar com temas transversais nas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, de nível fundamental ou médio (tendo mais ênfase o nível fundamental). Dentre essas instituições de ensino, este estudo pretende analisar a construção do pensamento geográfico e a abordagem dos temas transversais nos estudantes de nível médio do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN).

Para tanto se recorreu à pesquisa bibliográfica e documental, com a utilização de meios de comunicação e informação, como a internet e a participação de alunos da instituição fornecendo dados, por meio de questionário, fundamentais para a elaboração do projeto. Inicialmente apresentou-se conceitos sobre transversalidade, especificando os temas transversais, e pensamento geográfico, seguido de considerações sobre o ensino da geografia, com ênfase para a análise das respostas dos questionários por meio de gráficos e por fim se tem as considerações finais a respeito de como se dá construção e organização do conhecimento transdisciplinar e geográfico nos estudantes do IFRN.

2 TRANSVERSALIDADE

A transversalidade, segundo o Instituto Paulo Freire/Programa de Educação Continuada, é um princípio teórico do qual decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto

na proposta curricular e pedagógica. A transversalidade aparece como um princípio inovador nos sistemas de ensino de vários países, porém, a idéia retoma os ideais pedagógicos do início do século, quando se falava em ensino global.

O princípio da transversalidade, como o da transdisciplinaridade, busca superar o conceito de disciplina, transbordando do conhecimento científico para o senso comum e do senso comum para o conhecimento científico, sendo assim, não tem rígidos limites em sua abrangência e abordagem, fazendo parte de todos os conteúdos ou matérias.

Com tantos assuntos fazendo parte do conceito de transversalidade percebeu-se que esse princípio poderia encontrar espaço na formação dos estudantes como seres dotados de consciência crítica, foi criado, então, o termo “temas transversais” para facilitar e selecionar os temas que abordassem mais assuntos e que, ao mesmo tempo, estariam diretamente ligados ao cotidiano e aos problemas enfrentados pelos alunos e pelas comunidades.

3 O ENSINO DE TEMAS TRANSVERSAIS

Temas transversais, de acordo com Rafael Yus (1998 p. 17) apud Marcos Clair Bovo, é um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, seu tratamento seja transversal num currículo global da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) denominaram de “Temas Transversais” os processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e professores em seu cotidiano. Esses temas definidos são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

3.1 Ética

É o tema transversal inserido em todas as disciplinas e que engloba todos os demais temas transversais, contribuindo para a concretização do ensino e da aprendizagem. Reflete a preocupação com a constituição de valores de cada aluno, ajudando-o a se posicionar nas relações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo. São quatro blocos temáticos principais: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

3.2 Saúde

A escola tem a função de orientar o estudante com as noções básicas de higiene e saúde, lembrando que cada indivíduo deve ser responsável pelo seu próprio bem-estar. É uma forma de verificar as associações entre qualidade de vida e saúde.

3.3 Meio Ambiente

O Meio Ambiente não se restringe ao ambiente físico e biológico, mas inclui também as relações sociais, econômicas e culturais. O objetivo é propor reflexões que levem o aluno ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

3.4 Orientação Sexual

Tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relativas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. A diferença entre Educação e Orientação Sexual, é que a Educação Sexual é o conjunto de valores transmitidos pela família e ambiente social nas questões relativas à sexualidade; enquanto que Orientação Sexual é um processo sistematizado do que ocorre dentro da instituição escolar, é uma proposta objetiva de intervenção por parte dos professores. A Orientação Sexual possibilita a discussão de diferentes pontos e valores associados à sexualidade.

3.5 Trabalho e Consumo

A preparação dos jovens para a sua inserção no mundo do trabalho requer a discussão de temas como consumo, direitos, desemprego, entre outros, ao final do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O conhecimento das relações de trabalho em várias épocas é importante para compreender sua dimensão histórica e comparar diferentes modalidades de trabalho, a qualidade de vida e as condições de trabalho e de saúde dos grupos populacionais, a influência da publicidade na vida das pessoas, Compreensão do desejo de consumo e da real necessidade de adquirir produtos e serviços.

3.6 Pluralidade Cultural

Participação do homem e da mulher na vida doméstica, o papel das crianças, com ênfase no apoio mútuo e solidariedade que se constrói no cotidiano, com a divisão das responsabilidades familiares, valores de liberdade de escolha de vínculos socioafetivos, etnias e povos nativos, cultura, habitações e organizações espacial de diferentes sociedades, diferentes formas de interação com ambiente.

4 A ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

O pensamento geográfico de forma sistematizada tem início na Grécia, onde seu povo sabia aproveitar e explorar as vantagens que o saber geográfico trazia. Seus principais contribuintes nessa época eram Tales de Mileto, Heródoto, Hipócrates, Erastóstenes, Hiparco, Aristóteles, Estrabão e Ptolomeu. Mais tarde, na Idade Média, as viagens de Marco Pólo espalharam pela Europa o interesse pela Geografia. Já a cartografia encontrou espaço entre os romanos, à medida que exploravam novas terras, incluía novas técnicas de mapeamento dos territórios conhecidos.

Na antiguidade o saber geográfico era compartimentado em duas formas de expressão, a vertente histórico-descritiva, que se baseava em narrativas de viagens e descrições regionais para a construção de mapas e rotas de viagens, e a vertente matemático-cartográfico, que tinha como ponto de partida os estudos referentes às formas e às dimensões da Terra e representações cartográficas.

A Geografia surge no início do século XIX como saber científico oficial, quando são publicadas as obras dos alemães (prussianos) Alexander Von Humboldt e Karl Ritter. É nesse período que surgem as correntes geográficas do determinismo geográfico, do possibilismo geográfico, da geografia regional, da revolução quantitativa e da geografia radical entre outras, cada uma com sua peculiaridade.

No Brasil a geografia encontra espaço nas idéias e pensamentos de estudiosos como Milton Santos e sua Geografia Crítica, as teorias e classificações do relevo de Aroldo de Azevedo, Aziz Ab' Saber e Jurandyr Ross. Todos eles trazendo contribuições importantíssimas para o estudo, mapeamento e compreensão do território brasileiro e suas particularidades.

5 O ENSINO DA GEOGRAFIA

Freqüentemente ouvem-se relatos de lembranças do período escolar em que o estudo da geografia era extremamente penoso, onde se privilegiava a memorização de nomes de cidades e capitais, rios, formações rochosas, etc. Para muitos essa foi à realidade dos estudos da geografia, uma disciplina torturante para estudar, sem se ter uma clara visão do porque se estuda, e de como relacioná-la as outras disciplinas escolares.

Não é que a memorização seja desnecessária. A questão é a má utilização dessa técnica, principalmente no estudo da geografia, de forma a recorrer a ela somente durante o processo de ensino/aprendizagem. Ela faz parte do trabalho mental realizado nos momentos de estudo, mas como consequência de um ensino que instigue alunos no momento da passagem do conteúdo. O aluno que se sente parte desse processo de ensino/aprendizagem absorve o conhecimento sem grandes esforços mentais, e acaba memorizando “sem querer” o tema.

Para que isso ocorra, é necessário não cometer o erro de tornar o ensino de fatos geográficos isolados e atomizados. Ou seja, estudar um clima, um relevo, as características de uma região, nada disso está isolado das pessoas que vivem ali e formam o complexo geográfico. O professor deve procurar as consequências, examinar as relações do ser humano no meio em que estão inseridas, as ações daqueles neste meio para um entendimento por parte dos alunos de que a geografia é o estudo da complexa rede que interliga humanidade e o espaço geográfico.

5.1 Ensino de Geografia e de Temas Transversais no IFRN

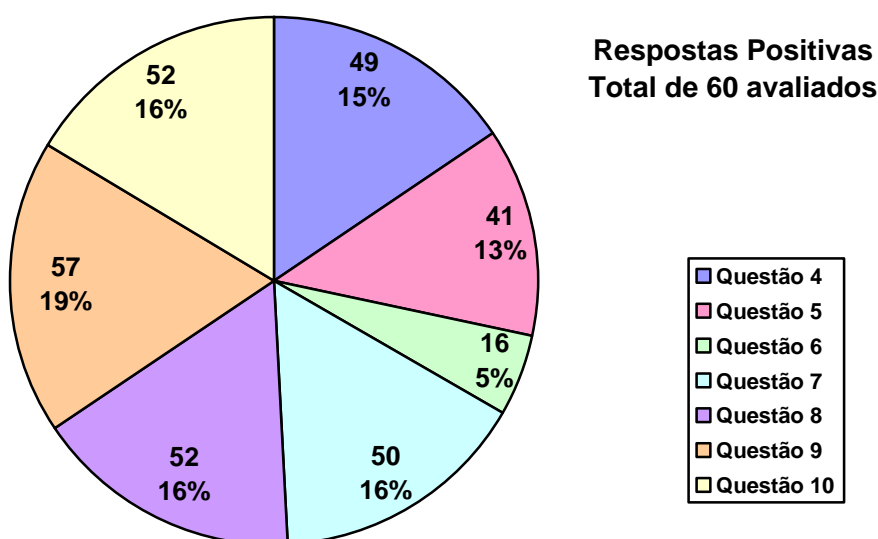
As instituições de ensino fundamental e médio têm como componente obrigatório em seus currículos a ciência geográfica. Sendo assim, todos os estudantes devem adquirir, ao longo de seu período letivo, conhecimentos a respeito desta importante ciência. A introdução do estudo de temas transversais no ensino implica na inter-relação das disciplinas, com isso a geografia, como todas as outras disciplinas, deve ser trabalhada de forma que contemple, também, os temas sugeridos pelos PCNs.

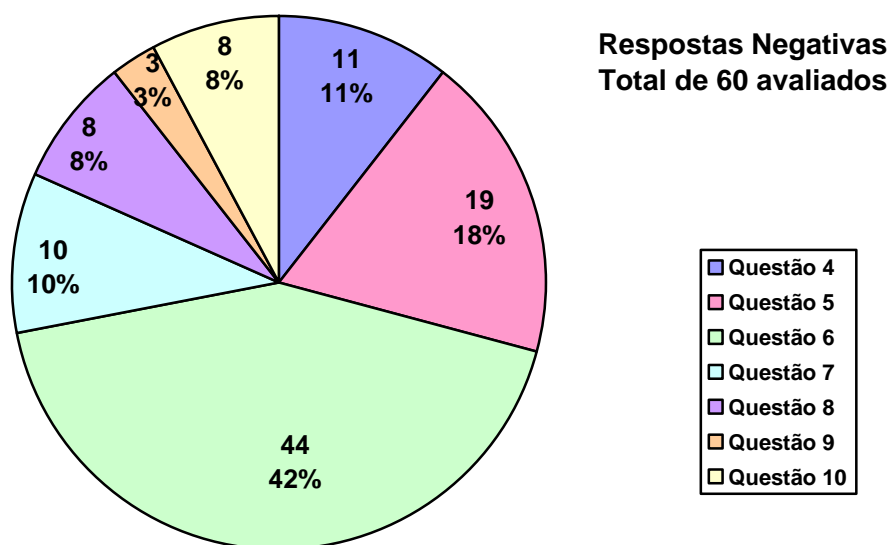
Dentro dessa perspectiva, foram aplicados, de forma aleatória, entre os estudantes de diversos cursos e anos matriculados no ensino médio do IFRN, questionários com onze perguntas, sendo sete questões objetivas e quatro questões subjetivas. Nos questionamentos objetivos buscou-se analisar se os professores utilizam os recursos disponibilizados pela instituição (por exemplo, sala de informática, mapas, biblioteca); se o aluno é participativo em todas as aulas; se os estudantes saberiam definir o que são temas transversais; se os professores relacionam os conteúdos estudados com a realidade que o estudante está inserido; se os alunos saberiam definir o que é geografia; se o aluno acredita que o estudo da geografia é importante para a sua formação pessoal; e se o estudante consegue apreender os conteúdos estudados e colocá-los em prática no seu cotidiano. Já os questionamentos subjetivos referiam-se ao nome da instituição; nome do aluno; curso e ano em que estão matriculados; e o que o aluno pensa a respeito dos assuntos trabalhados pelos professores (se eles são importantes, interessantes e úteis).

Analisando as respostas do questionário, pode-se notar que os alunos do ensino médio do IFRN têm a visão da importância do estudo da geografia, sua utilidade extra-escolar, mas alguns demonstraram melhorias a serem feitas no ensino dessa ciência, a falta de algo que motivasse seu estudo, seja por não serem utilizados os materiais para ajudar a compreensão dos conteúdos, seja por desgostarem da forma que o professor trabalha as temáticas. E principalmente, por não serem alertados da ligação da geografia com outras disciplinas nem com os temas transversais já citados anteriormente.

A grande maioria demonstrou saber definir o que é geografia, mas não saber definir o que são os temas transversais. Essa pequena amostragem que respondeu ao questionário acabou demonstrando o uso ainda frequente da memorização no estudo da ciência geográfica, e a falta da interdisciplinaridade, ligação com os conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar e com os fatos ocorridos no mundo.

5.2 Gráficos Comparativos das Respostas aos Questionários





6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os referenciais que serviram de alicerce à produção desse estudo, as diversas pesquisas, entrevistas aos alunos e o conhecimento de mundo, construiu-se uma visão sobre o ensino de temas transversais, dispondo uma posição não somente de futuros professores como também dos alunos, que são os maiores beneficiados com a abordagem de assuntos como saúde, meio ambiente, ética, orientação sexual, trabalho e consumo, e pluralidade cultural. Tais assuntos ajudam na formação dos jovens como cidadãos.

A ciência geográfica deve ser trabalhada de maneira que venha a relacionar esses temas e dar a contribuição satisfatória para a formação do ser humano, dotado de consciência própria, assim como os outros campos científicos. Dispondo da grande ramificação em várias áreas, a geografia possibilita trabalhar os assuntos mais diversos.

A organização do pensamento geográfico e a abordagem dos temas transversais nos estudantes de nível médio IFRN foi o ponto primordial abordado no trabalho acadêmico. Possibilitando assim o desenvolvimento da pesquisa acerca desses conteúdos, para tanto, propôs-se aplicação de questionário e sua posterior análise.

Verificando as respostas do questionário, pode-se notar que os alunos da instituição têm a visão da importância ao estudo da geografia, objetivando sua utilidade extra-escolar, mas algumas respostas deixam claro que existem melhorias a serem feitas no ensino dessa ciência, uma espécie de objeto motivador do estudo, que podem, também, estar relacionadas à forma que o professor trabalha as temáticas, não chamando a atenção para ligação entre geografia e outras disciplinas nem aos temas transversais. Outro problema encontrado nas pesquisas foi o desconhecimento do conceito de temas transversais pelos alunos,

demonstrando com isso que eles nem sabem se esse “conjunto de conteúdos educativos” são empregados no seu local de aprendizagem.

Como resultado do estudo pode-se perceber que, apesar de desconhecerem a definição exata de temas transversais, os alunos têm consciência da importância da interação entre as disciplinas escolares e esses temas, mas que nem todos os professores realizam essa conexão, demonstrando a dificuldade que alguns deles têm de relacionar os temas transversais com as disciplinas do currículo escolar, seja por causa de sua postura em sala de aula, seja por motivos externos ou motivos internos à instituição. Dessa forma a construção e organização dos saberes geográficos, assim como todos os outros, são prejudicados, deixando um buraco, no aprendizado do aluno e na sua formação pessoal.

REFERÊNCIAS

AGENCIA EDUCA BRASIL. **Dicionário interativo da educação brasileira**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=70>>. Acesso em: 17 janeiro 2009.

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensão da ação pedagógica**. Maringá, 2005. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/007/07bovo.htm>>. Acesso em: 17 janeiro 2009.

CONHECENDO A GEOGRAFIA. Natal: 2008. Disponível em: <<http://www.conhecendoageografia.com/origem.html>>. Acesso em: 30 novembro 2008.

INSTITUTO PAULO FREIRE/PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. **Inter-transdisciplinaridade e transversalidade**. São Paulo. Disponível em: <http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm>. Acesso em: 17 janeiro 2009.

MONBEIG, Pierre. **O papel e o valor do ensino da geografia**. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <<http://www.geocritica.com.br/texto09.htm>>. Acesso em 17 janeiro 2009.

WIKIPÉDIA. **História do pensamento geográfico**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_Pensamento_Geogr%C3%A1fico>. Acesso em: 17 janeiro 2009.